



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Do Intestino Curto Após Correção De Gastrosquise: Um Relato De Caso.

Autores: RENATA ESCOSTEGUY MEDRONHO (UFRJ), CARLA CRISTIANE DALL'OLIO (UFRJ), RICARDO MANNATO BOLELLI (UFRJ), IGOR DAL'RIO (UFRJ), FERNANDA GOMES RYCHTER (UFRJ), BRUNA SOSSAI PACHECO (UFRJ), BRUNA BALBINA DE MELO (UFRJ), LUDIMILA RIBEIRO VIEIRA (UFRJ), CAMILA MACEDO BOTELHO (UFRJ), THAYNÁ FERNANDES DE OLIVEIRA (UFRJ)

Resumo: INTRODUÇÃO A síndrome do intestino curto (SIC) é um estado de má absorção intestinal secundária a uma ressecção exacerbada do intestino. A definição é funcional e deve existir a absorção deficiente de macro e micronutrientes. O trato gastrointestinal pode adaptar-se, mudando gradualmente a morfologia e função do intestino lesado e os pacientes dependem de nutrição parenteral total (NPT) ou nutrição enteral. RELATO DO CASO L. S. G., 9 meses, feminino, a termo, realizou correção cirúrgica ao nascer por gastrosquise. Evoluiu com complicações pós-operatórias, levando a ressecções do final de íleo, cólon ascendente e metade do cólon transversal e desenvolveu SIC com necessidade de NPT, associada ao seio materno. Devido à necessidade de múltiplos acessos para parenteral, apresentou infecções de corrente sanguínea e dois episódios de trombose venosa profunda. Progrediu a nutrição oral com seio materno e o desmame aos 6 meses pelo método baby-lead weaning (BLW) associada a NPT. O último cateter foi fraturado e como aos 7 meses de vida já recebia dieta oral plena (além da NPT) a equipe multidisciplinar optou por associar a dieta enteral por sonda nasointestinal contínua noturna por 3 semanas e que foi plenamente transicionada para dieta oral aos 9 meses permitindo sua alta hospitalar. DISCUSSÃO Esse foi um caso de sucesso na recuperação nutricional do paciente com SIC que após 9 meses de internação, recebeu alta sem déficits nutricionais. O aleitamento materno pode ter sido um importante aliado para a não evolução de perversão oral e da aversão oral, muito observada em pacientes com SIC. Reforçamos aqui o papel diferencial do aleitamento como um provável fator de crescimento e estímulo de todo microbioma intestinal, além da manutenção da via oral favorecendo o desfecho.